

## AMÂNDIO TAVARES

O Professor Amândio Tavares nasceu com o século. No dealbar do próximo milénio, em 15 de Janeiro do ano 2000, cumprir-se-ão 100 anos sobre a data do seu nascimento.

Tive o privilégio de o conhecer como aluno de Anatomia Patológica e de com ele privar durante quase trinta anos. Na data da sua jubilação, em 1970, escrevi alguns artigos sobre a sua personalidade e a sua obra. Para os médicos mais novos deixo aqui resumida notícia da sua importância no panorama científico, universitário e assistencial em quarenta anos de vida activa, de vida muito activa para quem se considerava de saúde débil a impôr restrição de esforços.

Assume em 1930 a responsabilidade de ensinar e praticar anatomia patológica, como autodidacta visto ter sido obrigado, por doença, a interromper o estágio iniciado nesse ano em Paris com o Professor Gustav Roussy. Mas esse autodidactismo não impediu, antes potenciou, o desenvolvimento das suas invulgares capacidades de inteligência e de trabalho que bem supriram a falta de um Mestre e de uma Escola.

Como patologista cria, no Porto e sua área, o diagnóstico histopatológico e o exame extemporâneo nas salas de operações, nesse período apenas para os nódulos do seio. O rigor e a prudência dos seus relatórios, redigidos num estilo sóbrio mas muito correcto, grangearam-lhe uma legítima fama como patologista de diagnóstico e até ao seu afastamento do exercício profissional activo foi responsável por muitos milhares de diagnósticos, alguns particularmente difíceis. As suas publicações científicas atestam esta actividade nelas se recolhendo muitos *case-report*, como lhe chamaríamos hoje, da sua actividade profissional.

Ficou célebre, na época (anos 40), o seu aviso, publicado na *Imprensa Médica* e na *Folia Anatomica*, sobre a acção oncogénica do torotraste que os notáveis clínicos e cirurgiões de Lisboa praticantes da arteriografia, não queriam aceitar; o futuro deu-lhe razão e nos anos 70 ainda vi neoplasias malignas em doentes injectados trinta anos antes com produtos radio-opacos contendo torotraste.

Reitor da Universidade do Porto de 1945 a 1961 realizou uma obra extraordinária devendo-se-lhe o lançamento do que se chamaria hoje *Acção Social Escolar*, criando Cantinas e Residências Universitárias, a implementação do desporto Universitário e, principalmente, dando à Universidade do Porto um protagonismo significativo no meio social portuense e no País.

Um exemplo, apenas. O tempo era o do poder pessoal de Salazar. Amândio Tavares era Reitor da Universidade mas não era *da situação*, como então se dizia. Tolerado, pelo seu prestígio pessoal, bateu-se algumas vezes em defesa de professores prejudicados nas suas carreiras científicas por motivos políticos e as suas relações com o Poder eram cerimoniosas mas firmes. Em certa fase do seu reitorado decidiu adquirir a Quinta Andersen, ao Campo Alegre, para instalação de um Jardim Botânico e de um complexo desportivo. O preço era razoável e Amândio Tavares faz a proposta de aquisição ao Ministro da Educação. Depois de longas avaliações

oficiais o preço foi aceite mas o Ministério das Finanças recusou-se a autorizar a compra sem o aval do Presidente do Conselho e constou que a resposta de Salazar fora negativa. Amândio Tavares decide *fazer greve* às suas funções de Reitor paralisando a Universidade e aguardando, serenamente, a demissão. Afinal, semanas depois, um intermediário político trouxe a resposta de Salazar: *Diga lá ao Reitor do Porto que já autorizei a compra da Quinta que ele tanto deseja.*

Este episódio permite que, hoje, o Polo do Campo Alegre, ampliado por sucessivas aquisições (previstas, como argumento, na proposta de Amândio Tavares que quase lhe custou o lugar de Reitor), seja o expoente máximo do crescimento e modernização da Universidade do Porto.

Em 1961, a nove anos da jubilação, Amândio Tavares sentia a nostalgia da actividade científica que teve de abandonar, embora sem deixar a regência, com o desempenho das funções de Reitor. Desgostoso por o quadro da Faculdade de Medicina não ter sido aumentado de modo a que os docentes assegurassem a totalidade das actividades assistenciais do Hospital de S. João - como ele tinha razão, diremos hoje - pediu a exoneração de Reitor e dedicou este período final ao ensino, à investigação, à formação de discípulos.

Como membro da Direcção do Instituto de Alta Cultura, durante 25 anos a partir de 1941, teve oportunidade de intervir, de forma decisiva na vida científica do País, em todos os seus domínios, tendo publicado, em 1951 e 1961, dois notáveis relatórios cuja leitura é indispensável a quem queira, com justiça, avaliar o difícil caminho da promoção da pesquisa científica, em Portugal, dentro e fora das Universidades, e o que ela deve ao Professor Amândio Tavares.

Professor íntegro, investigador arguto, universitário responsável, Reitor excepcional, cidadão exemplar - Amândio Tavares, príncipe dos patologistas do seu tempo, bem pode ser apresentado às novas gerações de docentes e de patologistas como um modelo a conhecer e a respeitar.

Morreu em Setembro de 1974, quando também morria o universo cultural e ético no qual foi actor prestigiado e aplaudido.

O ano 2000 será a data apropriada para que a comunidade científica e universitária portuguesa lhe preste a homenagem que ainda lhe deve.

DANIEL SERRÃO